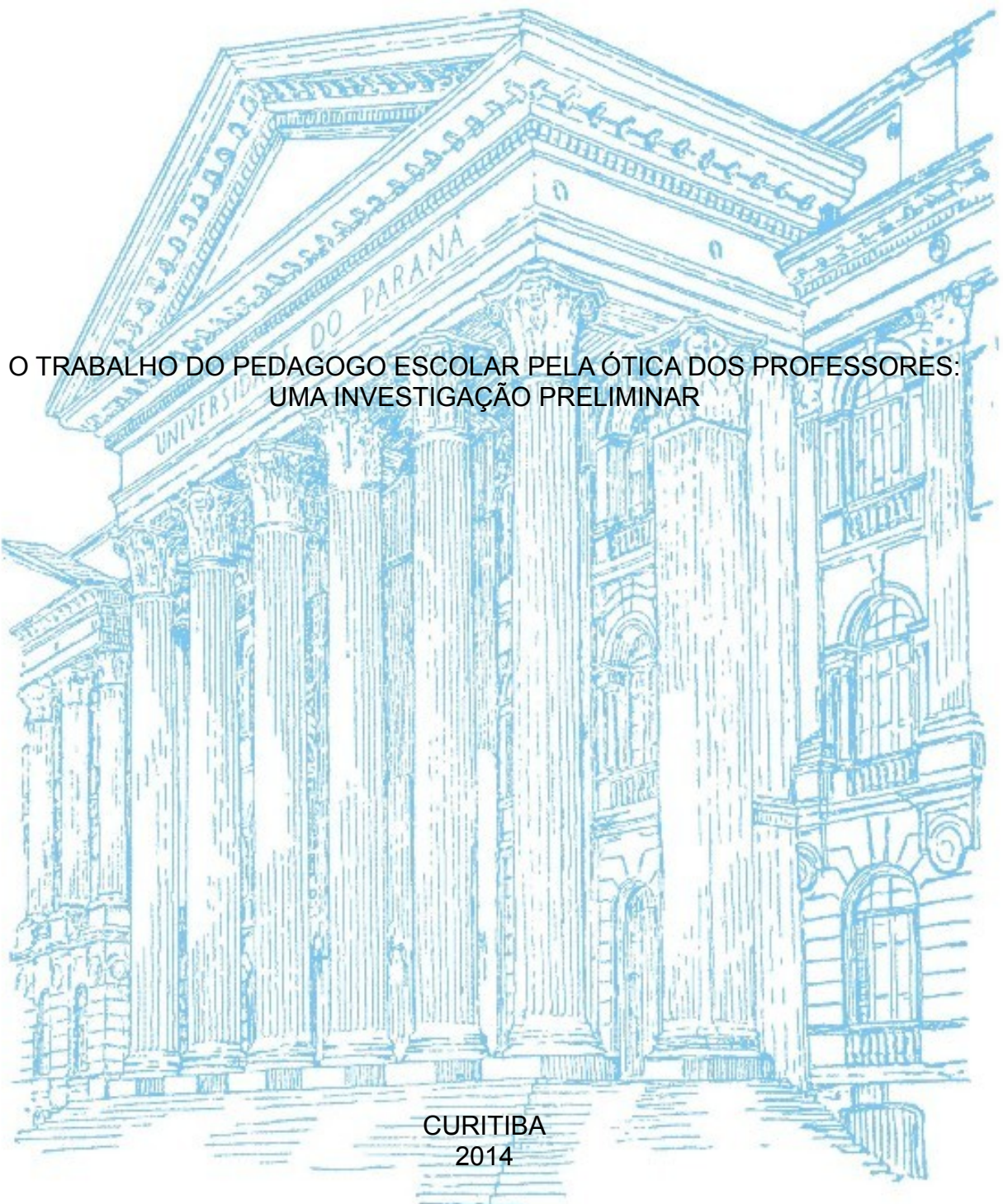


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VALESCA ADRIANA DA SILVA



O TRABALHO DO PEDAGOGO ESCOLAR PELA ÓTICA DOS PROFESSORES:
UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

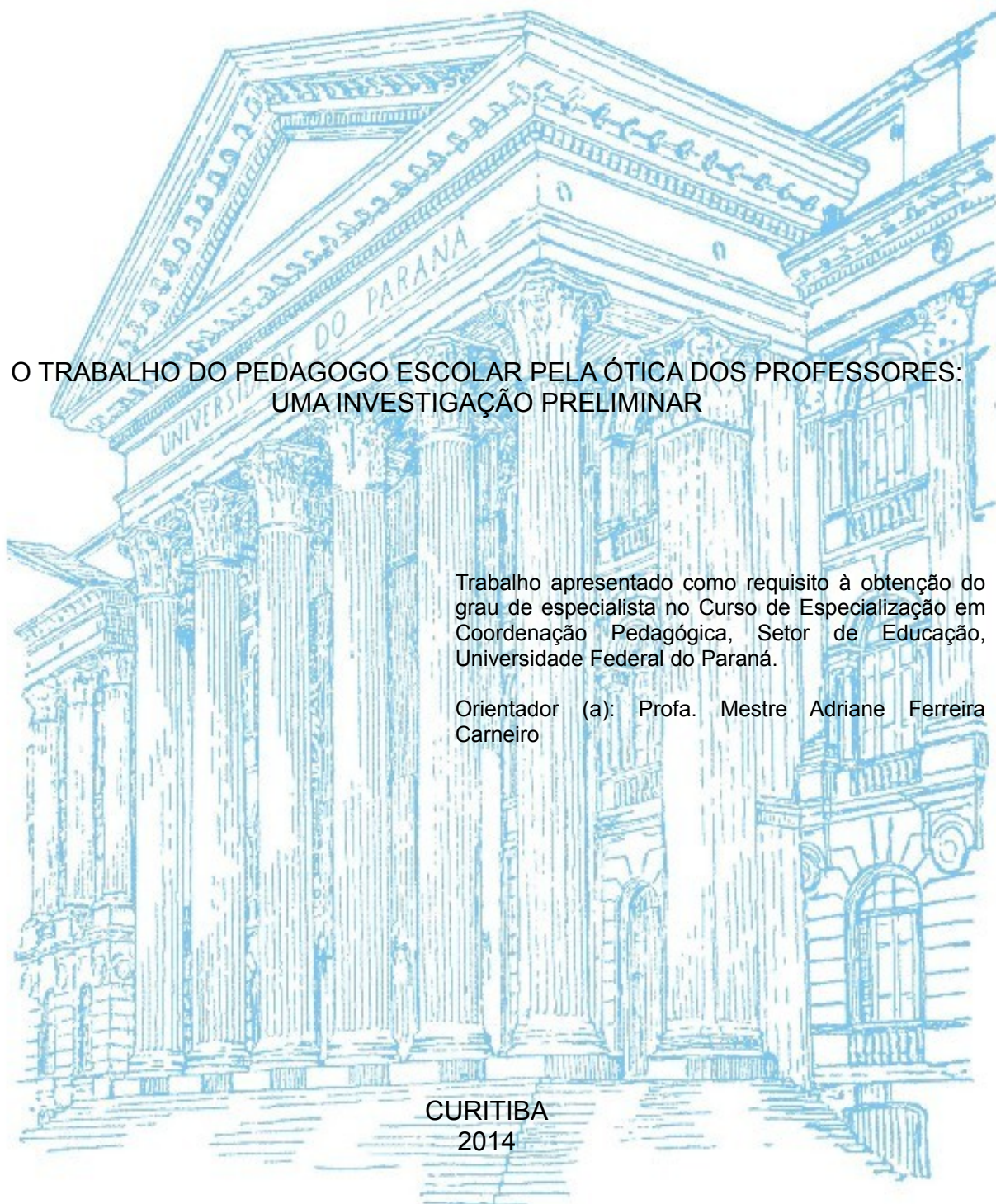
VALESCA ADRIANA DA SILVA

O TRABALHO DO PEDAGOGO ESCOLAR PELA ÓTICA DOS PROFESSORES:
UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profa. Mestre Adriane Ferreira Carneiro

CURITIBA
2014



O trabalho do pedagogo escolar pela ótica dos professores: uma investigação preliminar

Da Silva, Valesca Adriana ¹

RESUMO

O espaço escolar é um local repleto de demandas que exigem ações provenientes de um trabalho baseado na reflexão e na busca da coletividade para que se atinjam os objetivos da escola. Esse trabalho coletivo conta com a participação de professores, direção, funcionários e do professor pedagogo, profissional com funções específicas as quais justificam a sua presença no espaço escolar. Todas as escolas da rede estadual paranaense de educação contam com a atuação do pedagogo e tal função gera diferentes opiniões sobre a relevância de seu trabalho e angústias por parte dos pedagogos que, inseridos em tarefas diárias, acabam sendo afastados de suas reais atribuições. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise teórica a respeito do trabalho do pedagogo e de pesquisa empírica, tendo como objetivo investigar como os professores de um colégio estadual, situado no município de Apucarana, visualizam o trabalho do pedagogo na própria instituição.

Palavras-chave: trabalho pedagógico, professor pedagogo, espaço escolar.

¹ Artigo produzido pela aluna Valesca Adriana da Silva do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mestre Adriane Carneiro Ferreira. Email: valescadriana@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar deveria ser em sua plenitude repleto de ações intencionais, planejadas, mas que pela diversidade de pessoas e situações vividas, acabam tomando outros caminhos, muitos destes que não vão ao encontro de uma prática pedagógica que tenha como objetivo final a aprendizagem de qualidade.

No Estado do Paraná a carreira do magistério prevê a existência de um profissional responsável em articular o trabalho pedagógico, auxiliando e orientando professores e comunidade escolar através de um fazer coletivo e buscando a integração no processo de ensino-aprendizagem: o professor pedagogo.

Segundo Libâneo *apud* Rovaris e Rosso (2012), pedagogia é a ciência que tem a educação como objeto de estudo. Porém, o pedagogo ainda vem buscando definir sua identidade enquanto profissional atuante no espaço escolar, visto que as inúmeras demandas presentes na escola ocasionam a ocorrência de ações cotidianas que o distanciam de suas reais atribuições, fazendo que, tanto o pedagogo quanto os demais profissionais da escola, sintam dificuldades em reconhecer tal função.

Dentre o grupo de professores, percebe-se que uma parcela ainda considera o pedagogo como um profissional que fiscaliza o trabalho docente, causando um clima de desconforto entre estes e os próprios pedagogos, gerando assim um trabalho pouco cooperativo e prejudicando a busca de soluções para a superação de problemas.

Convém destacar que o pedagogo não é um agente que isoladamente conseguirá superar todas as dificuldades existentes no espaço escolar, mas dadas suas competências, como a de ser um articulador, e devido às características de sua função, tem a oportunidade de ter um amplo olhar em relação ao que acontece na escola e nesse sentido é extremamente necessário que seja reconhecido como um mediador da prática educativa.

Sobre a presença deste profissional na escola, Grochoska (2011), afirma que o papel do pedagogo é de grande importância para o encaminhamento da organização escolar, pois ele é um dos principais interlocutores da função pedagógica na escola, nos contextos das relações educativas.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo conhecer e detectar o que o

professor espera da função do pedagogo, como tem sido avaliada por eles estabelecendo um parâmetro com a atuação estabelecida pelo edital do concurso público nº. 10/2007 – GS/SEED-PR.

O referido edital determina entre algumas de suas ações: apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais da SEED, mas é preciso considerar que muitos docentes apresentam resistências e sentem-se vigiados e invadidos com a atuação deste profissional e atribuem a ele outras funções, as quais não são de sua responsabilidade.

Complementando essa ideia Zukowski (2008, p.8), afirma que:

A função do pedagogo nas escolas públicas está um tanto quanto desarticulada com a concepção de educação transformadora, pois muitas vezes este profissional passa a fazer às vezes de menino de recados, fiscalizador de atrasos e faltas tanto dos discentes como docentes, atendente de problemas disciplinares, substituto de professores que, pelos mais variados motivos, necessitam se ausentarem das escolas em que trabalham; organizador da semana cultural, causando assim uma série de atividades paralelas que impossibilitam o trabalho pedagógico, o qual está preparado, pelo menos teoricamente, para realizar.

A estrutura da pesquisa para a análise do tema tem início com a revisão de literatura, visto que sua relevância se concentra na necessidade de se recorrer a um aporte teórico para fundamentar os apontamentos realizados durante o estudo.

Em um segundo momento apresenta os dados coletados na pesquisa de campo que objetivou verificar junto a um grupo de professores que atuam em um estabelecimento da Rede Estadual de Ensino do Município de Apucarana-PR, como veem e o que esperam do trabalho do pedagogo. As análises foram realizadas durante o trabalho diário no ambiente escolar como um todo, visto que no atual cenário a atuação do pedagogo ocorre nos mais diversos setores e situações, mesmo que algumas ações não façam parte de suas atribuições.

O terceiro tópico apresenta algumas considerações sobre o tema abordado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O TRABALHO PEDAGÓGICO

No decorrer da história a função do pedagogo passou por diversas etapas. Na antiguidade, Suhr (2001), afirma que na condição de escravo, tinha como função conduzir as crianças aos seus mentores intelectuais e até na atualidade, mesmo após várias mudanças ocorridas no cenário educacional, ainda vem buscando definir sua identidade enquanto profissional atuante dentro do espaço escolar.

Saviani (2008) comenta que pelo Decreto nº 1.190/39¹, ocorreu a criação do curso de Pedagogia, o qual, inicialmente não vinculava a formação dos profissionais formados para atuarem no ambiente escolar, pois o curso buscava formar especialistas na área da educação onde seu campo de atuação era no Ministério da Educação.

Em 1969, com o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252/69², o curso de Pedagogia, passou a oferecer uma estrutura curricular unificada aos alunos. Inicialmente cursavam as mesmas disciplinas e após essa etapa, os discentes poderiam optar pela parte diversificada do curso: Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar e Inspeção Escolar, sendo a partir dessa nova estrutura do curso e pela Lei nº 5.692/71³, que fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a obrigatoriedade da presença do orientador educacional em todas as escolas, Saviani (2008).

Nesse momento, os profissionais formados em pedagogia exerciam papéis específicos no espaço escolar, ocorrendo então a divisão do trabalho, de acordo com as diferentes habilitações.

Atualmente os cursos de licenciatura em Pedagogia, instituídos pela Resolução CNE/CP nº 1/2006⁴, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definem que o licenciado pode atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos

¹ BRASIL. Decreto-Lei nº1190 de 04/04/1939, Brasília, DF. Da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, que compreendeu quatro seções fundamentais, sendo um deles o Curso de Pedagogia.

² Brasil. Parecer nº 252 de 11/04/1969, Brasília, DF. Estabelece os conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia.

³ Brasil. Lei nº 5.692 de 11/08/1971. Brasília, DF.

⁴ Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1 de 15/05/2006.

de formação de docentes em nível médio, na área de apoio de serviço escolar e em outras áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

A respeito da unificação do trabalho do pedagogo, Suhr (2011), lembra que a indefinição e os debates realizados sobre a formação dos profissionais da educação resultaram na Resolução acima citada, propondo que o curso oportunize ao pedagogo desempenhar as atividades pedagógicas de maneira integrada.

Sobre a estrutura atual dos cursos de pedagogia Libâneo (2006), questiona se o profissional estará apto a desempenhar diversas funções, se egresso de curso cuja carga horária não condiz com tantas demandas, correndo o risco de haver uma formação pouco consistente.

Neste sentido, é compreensível que haja esta preocupação, devido à abrangência do curso. Tal preocupação seria no sentido de proporcionar aos alunos uma formação de cunho científico que considere a relevância da relação teórico-prática do conhecimento nos mais diversos campos de atuação que o curso proporciona, considerando a realidade profissional no exercício de sua função.

Farfus (2011) reforça que o papel do pedagogo a cada dia tem um novo desafio, em articular práticas pedagógicas que atendam às demandas atuais, contribuindo para o resgate do princípio da cidadania, rompimento de paradigmas e desenvolvimento educacional dos estudantes.

Assim como Grochoska (2011), o papel do pedagogo perpassa pelo de articulador da prática pedagógica, na e para as relações educativas, é um profissional que entende a escola como um espaço de conhecimento sem desconsiderar que ela também precisa ser um ambiente que tenha um contexto humanizador.

Considerando tais autores, a formação sólida do pedagogo é algo que necessita ocorrer para poder cumprir eficientemente a sua função e as atribuições a ela inerentes.

2.2. A LEGITIMAÇÃO DO TRABALHO DO PEDAGOGO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

Nas instituições públicas de ensino da rede estadual do Paraná, através de concurso público realizado no ano de 2004, houve a contratação de um profissional

específico, para assumir o cargo de articulador da prática pedagógica na escola, antigamente suprido por professores das mais diferentes licenciaturas ou especialistas das áreas da educação, reconhecidos como coordenadores e supervisores. Atualmente, os profissionais incumbidos desta função e que atuam nas escolas, necessitam obrigatoriamente possuir licenciatura plena em pedagogia e recebem o título de professor pedagogo.

No último concurso público realizado no Estado do Paraná e regimentado pelo Edital nº 017/2013, consta ao cargo de professor pedagogo as seguintes atribuições:

[...] coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola; administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional; acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias; elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola; elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais; acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino. (PARANÁ, 2013, p.2)

Esta nova proposta para o cargo, segundo Linhares, Conradi e Weissböck (2001) substitui o modelo anterior, o especialista da educação, cujo princípio baseava-se na divisão do trabalho em pensar e fazer, em que os profissionais desempenhavam funções de supervisores, orientadores e administradores, sendo essas funções distintas e específicas no espaço escolar. Todavia, ainda se fazem presente no dia a dia escolar as marcas deixadas pelos anos, de uma visão reducionista das atribuições deste profissional.

A presença do professor pedagogo nas escolas de rede estadual completará uma década e ainda se percebe a busca por uma identidade dentro dos espaços escolares à medida que é visível a incumbência a esse profissional, de ações diárias

que não são pertinentes àquilo pelo qual deveria preocupar-se.

Sendo assim, fica explícita a dificuldade do pedagogo em exercer efetivamente sua função diante de tantas demandas que lhes são atribuídas, confirmando a afirmação de que muitas das ações descritas no edital do concurso estão distantes de serem cumpridas.

A função do pedagogo requer que ele esteja atendo aos processos de ensino e aprendizagem, realizando análises e dialogando com os educadores, a fim de que possa fazer-se reconhecer como um profissional que busca formas coletivas de intervenções para que o trabalho desenvolvido na escola possa estar coeso com os princípios educacionais, que busca por excelência, garantir um espaço que ofereça condições de acesso e permanência de seu público por meio de ações inclusivas, democráticas e que estimulem a participação de todos os envolvidos.

2.3. O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PEDAGOGOS E DOCENTES

Segundo Shur (2011), o papel do pedagogo passa a ser o de articulador, de coordenador do trabalho pedagógico da escola, tornando-se muito mais um cúmplice do que um fiscalizador do trabalho do professor.

Sua importância enquanto observador do que ocorre no espaço escolar, incluindo a sala de aula, e o envolvimento que precisa existir entre pedagogos e docentes é tão ampla que Bessa e Lucas (2003, p.155) citam:

[...] a observação do cotidiano de sala de aula é uma das atividades fundamentais do coordenador que pode enriquecer as reflexões realizadas com os professores. No entanto, importante que eles tenham feito acordo prévio, delimitando critérios para esta observação, a fim de que ela tenha significado para ambos e não seja vista como mera fiscalizadora. Assim estes podem refletir sobre a prática pedagógica, discutindo e aprofundando as teorias que as fundamentam.

O trabalho coletivo entre pedagogos e docente é tão necessário que aconteça na escola que se torna de extrema urgência que ele efetivamente ocorra. Para isto é importante a superação do entendimento sobre a especificidade da sua atuação, rompendo com o que ocorria no passado, que era de assumir uma postura fiscalizadora do trabalho do professor.

Nesse sentido, no interior das escolas, é essencial a reflexão sobre o

envolvimento de todos os profissionais com a prática pedagógica, sendo o professor pedagogo mais um membro para que o trabalho seja realizado com sucesso, já que tem a oportunidade de ter uma visão ampla das fragilidades e potencialidades que ocorrem no espaço escolar. Além disso, o pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, oportunizando momentos de estudo, debate, sugerindo metodologias, acompanhando o processo avaliativo, visando adequar e readequar o trabalho pedagógico desenvolvido e o sucesso e qualidade de ensino.

Não há como não considerar a importância de seu trabalho, pois de acordo com Almeida (2010, p. 138),

[...] as funções descritas pelos verbos orientar, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, desenvolver, pesquisar, analisar, cooperar, destacam a magnitude desta profissão que, vez por outra, é limitada pela falta de reconhecimento da sua função social e educativa.

Há, portanto, a necessidade de que o reconhecimento de sua função na escola seja concretizado em ações que possam permitir ao pedagogo realizar um trabalho não fragmentado o qual contribua para práticas coletivas.

Para complementar a ideia da necessidade do trabalho coletivo, Grochoska (2011) analisa que o trabalho do pedagogo deve acompanhar a dinâmica das relações educativas, com o intuito de propiciar aos atores escolares que estejam cada vez mais integrados sendo que essa integração se dê a partir do PPP ⁵ da escola.

Dessa forma, trabalho do pedagogo no ambiente escolar vai muito além de ações meramente burocráticas, precisa estar pautado na pesquisa com ações planejadas e organizadas, sendo levadas à prática com a participação dos demais membros escolares.

É evidente o desafio que este profissional precisa enfrentar. Posicionar-se em seu meio de atuação e, conseqüentemente ocupar seu espaço através de uma formação consistente, no convívio com seus parceiros, acompanhando as mudanças nas relações educativas e das mudanças sociais para que possa fazer a diferença ao realizar seu trabalho.

Diante do exposto sobre as dificuldades apresentadas em relação ao trabalho

⁵ Projeto Político Pedagógico

do pedagogo no sentido de que suas atribuições aconteçam e contribuam para avanços qualitativos na escola e pelo entendimento de que existem visões equivocadas do seu papel, mesmo após vários anos de existência no interior das escolas públicas estaduais paranaenses, serão analisadas, no tópico seguinte, informações coletadas a respeito de como é percebido o trabalho do pedagogo em uma instituição estadual de ensino público.

3. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

O estudo realizado foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória com o objetivo de possibilitar a investigação, segundo Triviños (1995) o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja, como processo de investigação e coleta de dados.

O recurso escolhido para a coleta de dados das informações para a elaboração do trabalho foi operacionalizado através de questionários, devido à necessidade do participante sentir-se à vontade, sem sofrer influência externa para expressar o que realmente pensa sobre o trabalho e atuação do pedagogo dentro do espaço escolar.

De acordo com o recurso escolhido, Lakatos (1991) afirma que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Para a coleta de dados foi escolhido um colégio estadual, situado no município de Apucarana, composto por 464 alunos, 18 funcionários e 30 professores, onde se procurou verificar como os professores visualizam o trabalho do pedagogo no ambiente escolar.

O estabelecimento de ensino foi escolhido para a pesquisa, por ser uma escola do campo e de pequeno porte, onde há uma equipe pedagógica consolidada há nove anos, composta por duas pedagogas, e cujo corpo docente é formado por um grande número de professores efetivos e atuantes há muito tempo na escola.

Para a pesquisa foram distribuídos dois modelos de questionários, sendo destinados trinta questionários para os docentes e dois questionários elaborados

especificamente para as duas professoras pedagogas, a fim de verificar como elas próprias observam seu trabalho cotidiano.

Houve a participação de dezoito docentes que responderam ao questionário e das duas professoras pedagogas.

Os dois modelos de questionários foram compostos por catorze perguntas, sendo a maioria delas fechadas, com o intuito de verificar como as pedagogas e os professores veem e o que esperam do trabalho do pedagogo, visto que em seu trabalho diário é notado que o pedagogo não só tem dificuldades em exercer sua real função como também é percebido que parte dos professores se sentem incomodados com a prática das atribuições determinadas ao pedagogo e resistem em cumprir orientações importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no ambiente escolar, atribuindo-lhe demandas não condizentes com sua função, conforme exposto anteriormente.

Como salienta Terbai (2007, p.2),

Muitos têm a concepção de pedagogo com função de supervisor e outros de orientador de ensino aprendizagem. Visão do trabalho fragmentado e especializado. O pedagogo é visto como um “tapa buracos”, pois em muitas escolas, na falta de professores, é ele que substitui o professor faltante, devido a inexistência na escola de professor substituto (como que vai deixar os alunos sem professor?), e vai assumindo outras várias funções, ora funções precípuas, ora funções que o escondem das verdadeiras funções que deveria desempenhar, as quais o pedagogo até aceita, porque desempenhando estas funções (burocráticas), não tem tempo para desempenhar suas legítimas funções que são mais envolventes e integradoras e não aceitas pela comunidade escolar.

Participaram da pesquisa professores de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Fundamental séries finais e do Ensino Médio, dos quais, 67% pertencem ao quadro efetivo e 33% são professores temporários. As pedagogas que participaram da pesquisa também fazem parte do quadro efetivo.

O tempo de serviço dos docentes participantes se concentra entre 1 a 26 anos de atuação, sendo que a faixa etária se encontra entre 27 a 53 anos de idade e o tempo de formação acadêmica varia entre 2 a 23 anos de formação.

Quanto à jornada de trabalho semanal, 5% trabalham até 20 horas semanais, 78% trabalham de 20 a 40 horas semanais e 17% mais de 40 horas por semana.

Ao serem questionados sobre a importância da presença do pedagogo no espaço escolar 97% consideram importante e 5% responderam que a presença do

pedagogo não é relevante. Já as pedagogas responderam que se consideram valorizadas no espaço escolar.

Em relação ao que consideram sobre a utilidade do trabalho do pedagogo, 73% acreditam que este profissional é mais útil quando estuda os meios e coordena ações para a melhoria da prática pedagógica, o que também foi constatado na resposta das pedagogas. Dos respondentes, 22% valorizam o trabalho do pedagogo quando atua diretamente nos problemas de indisciplina e 5% apontam em outras ações.

No que tange às capacitações e orientações realizadas pelos pedagogos, a pesquisa mostra que 78% dos professores pesquisados consideram que são suficientes para auxiliá-los em suas atividades, já 22% responderam que estas orientações não são suficientes. Na resposta das pedagogas sobre a questão, houve divergência de opiniões, pois a profissional que atua com turmas de 9º ano e Ensino Médio nos períodos matutino e noturno considera que as orientações realizadas aos professores têm sido suficientes, já a pedagoga que atua no período vespertino, atendendo turmas de 6º a 8º ano, declarou que as orientações não são suficientes, devido ao fato de o pedagogo estar, na maior parte do tempo, envolvido com os problemas de indisciplina que são recorrentes no período em que trabalha.

Complementando a questão citada acima, a tabela 1 indica a frequência com que os professores percebem a preocupação dos pedagogos em ajudá-los em suas dificuldades.

TABELA 1 - INDICA A FREQUÊNCIA COM QUE OS PROFESSORES PESQUISADOS CONSIDERAM QUE OS PEDAGOGOS TÊM SE PREOCUPADO COM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES

Frequência	%
Frequentemente	61%
Às vezes	28%
Raramente	11%
Nunca	0%

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES - COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO - APUCARANA, 2014

Na análise das informações nota-se que a maioria dos professores percebe que os pedagogos têm demonstrado preocupação em auxiliá-los nas dificuldades encontradas na rotina do trabalho escolar, fazendo cumprir uma de suas funções em relação ao trabalho pedagógico junto aos professores.

As pedagogas responderam da mesma maneira, apontando que às vezes conseguem intervir junto aos professores nas dificuldades encontradas por eles.

Libâneo (1996) confirma que é de fundamental importância o pedagogo trabalhar junto aos professores, realizando orientações para auxiliá-los nas atividades pedagógicas, afirmando que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula [...]. (p.127).

Sendo assim, é necessário que o tempo do pedagogo na instituição de ensino, esteja voltado à disponibilidade em dar assistência pedagógica ao professor para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça em sua plenitude.

O tempo destinado ao pedagogo para realizar tarefas pertinentes a sua função reflete consideravelmente na frequência com o que o mesmo possa estar envolvido com as dificuldades encontradas pelos alunos como os dados da tabela 2 indicam:

TABELA 2 - INDICA A FREQUÊNCIA COM QUE OS PROFESSORES CONSIDERAM QUE OS PEDAGOGOS TÊM SE PREOCUPADO COM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS

Frequência	%
Frequentemente	61%
Às vezes	39%
Raramente	0%
Nunca	0%

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES - ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – APUCARANA, 2014.

No item analisado na tabela 2, percebe-se que a maioria dos professores considera que o pedagogo, no trabalho desenvolvido na escola, tem demonstrado preocupação com as dificuldades encontradas pelos alunos.

As pedagogas também responderam da mesma maneira, porém indicaram na justificativa da questão que às vezes não conseguem intervir quando os alunos encontram dificuldades pedagógicas. Dificuldades estas, relacionadas à utilização de grande parte de seu tempo, resolvendo problemas de indisciplina.

Embora a maior parte dos professores tenha apontado que este trabalho é realizado frequentemente, para as pedagogas o trabalho com esses alunos precisaria ser realizado com mais intensidade.

Quando questionados sobre quais seriam as prioridades entre as ações estabelecidas na legislação que rege as funções deste profissional para o Estado do Paraná, os professores assim se posicionaram a respeito do que esperam do trabalho do pedagogo:

OPÇÃO	AÇÃO	%	TOTAL %
1ª	Coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica.	20%	40%
	Zelar pelo cumprimento e aprimoramento do plano de trabalho docente.	20%	
2ª	Incentivar mudanças na prática educacional dos professores ao se detectar baixo rendimento dos alunos.	16%	32%
	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas.	16%	
3ª	Resolver todos os problemas de indisciplina.	14%	28%
	Atuar na substituição de professores.	14%	

QUADRO 1 - EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DO PEDAGOGO

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES - ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – APUCARANA, 2014.

Os resultados mostram, seguindo a opinião dos professores, que para eles, o trabalho primordial do pedagogo seria o de coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica e zelar pelo cumprimento e aprimoramento do plano de trabalho docente, sendo sua presença na escola justificada pela a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2010) que remete ao professor pedagogo ser o responsável pela mediação do trabalho pedagógico, a fim de contribuir para a transformação da prática escolar.

As quatro primeiras ações indicadas correspondem ao que se espera do trabalho efetivo do pedagogo na escola se observado as atribuições legais de seu cargo e 72% dos pesquisados indicaram essas ações.

Todavia, foi detectado que 28% das opções escolhidas indicam que há profissionais que pensam que o trabalho do pedagogo deva estar voltado para questões que impedem o desenvolvimento de ações condizentes ao melhor desenvolvimento e aprimoramento trabalho escolar. Estes docentes parecem desconhecer ou minimizar o trabalho do pedagogo ao indicar ações as quais não seriam tarefas prioritárias do pedagogo.

Em relação ao conhecimento das funções do pedagogo, pode-se ainda complementar que:

O reconhecimento e efetivação do papel do pedagogo dependem do reconhecimento da intencionalidade e especificidade do trabalho pedagógico junto a toda comunidade escolar. Portanto, o envolvimento do pedagogo com questões do dia-a-dia escolar não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, já que problemas de disciplina, acompanhamento de entrada e saída de alunos, etc. são problemas da escola e o seu coletivo deve planejar ações para enfrentamento destas questões (PARANÁ, 2010, p.29).

TABELA 3 - INDICA A PORCENTAGEM EM RELAÇÃO A QUANTAS VEZES CADA RESPOSTA FOI ESCOLHIDA, PELOS PROFESSORES, COMO NÃO SENDO ATRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO.

ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO	%
Acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino;	36%
Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;	15%
Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;	15%
Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;	12%
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos;	12%
Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola.	10%

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES - ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – APUCARANA, 2014

Na tabela 3, os professores tiveram a liberdade de escolher mais de uma

resposta, caso considerassem as ações apresentadas como não sendo função do pedagogo.

Dos questionários analisados apenas um professor não marcou nenhuma opção, justificando não encontrar a resposta, os demais docentes realizaram marcações diversas do que não consideram ações do pedagogo. Vale ressaltar que as opções descritas na tabela são todas atribuições do trabalho do pedagogo.

Nas respostas registradas pelas pedagogas sobre esta questão, a que tem mais tempo de serviço não realizou nenhuma marcação, entendendo que todas as ações presentes na pergunta são parte das atribuições de seu trabalho; já a segunda pedagoga apontou não ser de sua função acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas e pelo padrão da qualidade de ensino, tal escolha, também verificada pela maioria dos professores pode ter sido ocasionada devido à presença da palavra supervisionar, que remete a um contexto histórico onde a função de supervisor era tão criticada.

Quando perguntados sobre como observam a concretização do trabalho coletivo entre professores e pedagogos 89% indicam que se sentem à vontade quando recebem orientações e intervenções do pedagogo, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e 11% responderam que não gostam desse tipo de intervenção, justificando que o pedagogo não tem qualificação em sua disciplina e também por não possuir vivência em sala de aula.

As pedagogas indicaram em suas respostas que não se sentem à vontade em propor intervenções no trabalho do professor, justificando que muitos professores não aceitam esse contato, agem com indiferença e por resistirem a mudanças, mas que há professores que procuram orientações e ajuda para melhorar seu trabalho pedagógico.

Por mais que seja um trabalho cheio de demandas é pertinente que se compreenda que mesmo o pedagogo não sendo especialista nas diversas disciplinas curriculares é um especialista da educação e que segundo Libâneo (1996) executa tarefas tão complexas que requerem habilidades e conhecimentos especializados tanto quanto se requer por parte do professor conhecimento especializado da matéria em que leciona, sendo assim, não deveria haver na escola o argumento de que o pedagogo não está apto a contribuir com o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da coleta de dados que objetivou verificar como os professores do estabelecimento de ensino pesquisado percebem o trabalho do pedagogo no espaço escolar foi possível verificar que apesar da dificuldade encontrada pela equipe pedagógica em realizar seu trabalho de acordo com suas atribuições funcionais, a maioria dos professores têm conhecimento da importância da sua presença na escola e de parte do papel que esse profissional precisa desempenhar.

Por mais que se tenha notado opiniões contrárias à presença do pedagogo ou equivocadas sobre como esse profissional deveria desempenhar suas funções, é possível apontar que os professores pesquisados percebem que o pedagogo contribui para o desenvolvimento do trabalho docente. Nota-se, portanto, avanços entre a literatura analisada sobre a não identidade do pedagogo e a ação cotidiana pesquisada. Pode-se pensar que ao se garantir, via concurso público, um profissional nas escolas para atuar na função pedagógica indicando quais são suas atribuições principais isto vem sendo incorporado positivamente nos estabelecimentos de ensino paranaenses.

Se a escola pretende ser um ambiente que proporcione aos educandos a apropriação do conhecimento, este trabalho precisa ser realizado seguindo propósitos e planejamentos realizados através da coletividade, que visem à busca da excelência. Sendo assim, no espaço escolar a presença do pedagogo é justificada por ser um profissional que atuará na percepção e no direcionamento do trabalho pedagógico atuando em parceria com a equipe docente.

Nesse contexto, a função do pedagogo na escola atual está longe de ser um agente fiscalizador do trabalho do professor. Se analisarmos as diversas demandas sociais que hoje presenciamos na escola, o trabalho do pedagogo está pautado na articulação da práxis pedagógica, em atuar na formação continuada de professores, realizar estudos qualitativos e quantitativos, trabalhar para que ocorra a implementação de programas e projetos que visem a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

Perante parte das atribuições citadas acima, se faz necessário ampliar as percepções dos profissionais de ensino quanto às reais funções do trabalho do pedagogo no meio escolar. A escola cabe realizar orientações e esclarecimentos

visando que este profissional construa uma identidade definida e, portanto, sendo visto como um agente que contribuirá para o aprimoramento do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. de. O pedagogo e sua práxis: desafios e possibilidades na sociedade contemporânea. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – v.1 – n.11 – 2010. Disponível em:
http://www.unit.br/Publica/2010-1/HS_O_PEDAGOGO_E.pdf
- BESSA, E. de O.; LUCAS, M. A. O. F. In: VI Semana de pedagogia, um diálogo com a diversidade, 2003, Jandaia do Sul. **Anais - De supervisor escolar a coordenador pedagógico**. Jandaia do Sul, p. 149-161.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 maio 2006. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma/index/norma/21>. Acesso em 17 fev. 2014.
- FARFUS, D. **Espaços educativos**: um olhar pedagógico. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Formação do Professor).
- GROCHOSKA, M. A. **Organização escolar**: perspectivas e enfoques. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996, 231p.
- LIBANEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v.27, n.96, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2014.
- _____. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996.
- LINHARES, C. S. ; CONRADI, F.; WEISSBÖCK, L. P. O Estado do Paraná e a Formação do pedagogo em gestão escolar nos cursos de pedagogia nas IES Estaduais. X Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.
- PARANÁ. Secretária de Estado da Educação – SEED. Edital nº. 017/2013 –

GS/SEED. Disponível em: <http://www.pucpr.br/concursos/seap2013/> Acesso em 02/10/2013.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação – SEED. Edital nº. 10/2007 – GS/SEED. Disponível em: <http://www.seed.pr.gov.br> Acesso em 19/10/2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. Organização do trabalho pedagógico / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. - 128 p.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** (Coleção Memória da Educação) Campinas: Autores Associados, 2008.

ROVARIS; N. A. Z.; WALKER, M. R. Formação de professores: pedagogia como ciência da educação. 2012. **IX ANPED SUL.** Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. Acesso em: 19/05/2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedesul/9anpedesul/paper/viewFile/525/640E>.

SUHR, I. R. F. **Teorias do conhecimento pedagógico.** (Série Fundamentos da Educação). Curitiba: Ibpex, 2001.

TERBAI, R. R. Pedagogo – O Protagonista da escola – Numa dimensão temporal. 2007: 11p. Acesso em: 30/09/2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1130-2.pdf>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995.

ZUKOWSKI, M. C. da S. O saber fazer e o fazer do pedagogo como agente transformador. 2008: 23p. Disponível em: Ht agente transformador. Acesso em 22/03/2014 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2236-8.pdf>

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE COMOS OS PROFESSORES VISUALIZAM O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Pesquisadora: Valesca Adriana da Silva
Aluna do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná

Público Alvo: Professores

- 1- Vínculo Empregatício: () Efetivo () Temporário
- 2- Tempo de serviço: _____
- 3- Idade: _____
- 4- Jornada de trabalho: até 20h () de 20 à 40h () mais de 40h ()
- 5- Disciplina de atuação: _____
- 6- Tempo de formação: _____
- 7- Você considera importante a presença do pedagogo no espaço escolar?
- Sim () Não ()
- 8- Você considera que o pedagogo é mais útil na escola quando:
- () estuda meios e coordena ações para a melhoria da prática pedagógica.
- () atua diretamente nos problemas de indisciplina.
- () outros _____
- 9- As capacitações e orientações realizadas pelos pedagogos são suficientes para auxiliar na execução de suas atividades como docente? **Sim () Não ()**
- 10- Com que frequência os pedagogos têm demonstrado preocupação com as dificuldades encontradas pelos professores na escola?
- () frequentemente () às vezes () raramente () nunca**
- 11- Com que frequência os pedagogos têm demonstrado preocupação com as dificuldades encontradas pelos alunos na escola?
- () frequentemente () às vezes () raramente () nunca**
- 12- Enumere de 1 a 6 com ordem de prioridade, suas expectativas em relação ao trabalho do pedagogo:
- () coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica.
- () atuar na substituição de professores.
- () zelar pelo cumprimento e aprimoramento do plano de trabalho docente.
- () resolver todos os problemas de indisciplina.
- () assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- () incentivar mudanças na prática educacional dos professores ao se detectar baixo rendimento dos alunos.

13- Assinale o que você não considera ser atribuição do pedagogo:

- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola;
- elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos
- acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino.

14- Você se sente à vontade quando o pedagogo propõe intervenções no seu trabalho, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem?

Sim Não

Justifique sua resposta: _____

Agradeço sua disponibilidade e contribuição para a coleta de informações de minha pesquisa!

Valesca

(Abril/2014)

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE COMOS OS PROFESSORES VISUALIZAM O TRABALHO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Pesquisadora: Valesca Adriana da Silva
Aluna do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná

Público Alvo: Professores Pedagogos

- 1- Vínculo Empregatício: () Efetivo () Temporário
- 2- Tempo de serviço: _____
- 3- Idade: _____
- 4- Jornada de trabalho: até 20h () de 20 à 40h () mais de 40h ()
- 5- Disciplina de atuação: _____
- 6- Tempo de formação: _____
- 7- Você se considera sua função valorizada no espaço escolar?
Sim () Não ()
- 8- Você considera que o pedagogo é mais útil na escola quando:
() estuda meios e coordena ações para a melhoria da prática pedagógica.
() atua diretamente nos problemas de indisciplina.
() outros _____
- 9- Você considera que as capacitações e orientações realizadas pelos pedagogos são suficientes para auxiliar na execução das atividades dos docentes?
Sim () Não ()
- 10- Com que frequência você consegue intervir junto aos professores quando encontram dificuldades relacionadas à prática pedagógica?
() frequentemente () às vezes () raramente () nunca
- 11- Com que frequência você consegue intervir junto aos professores quando encontram dificuldades relacionadas ao pedagógico com os alunos?
() frequentemente () às vezes () raramente () nunca
- 12- Enumere de 1 a 6 com ordem de prioridade, suas expectativas em relação ao trabalho do pedagogo:
() coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica.
() atuar na substituição de professores.
() zelar pelo cumprimento e aprimoramento do plano de trabalho docente.
() resolver todos os problemas de indisciplina.
() assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
() incentivar mudanças na prática educacional dos professores ao se detectar baixo rendimento dos alunos.

13- Assinale o que você não considera ser atribuição do pedagogo:

- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola;
- elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos
- acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino.

14- Você se sente à vontade para propor intervenções no trabalho do professor, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem?

Sim Não

Justifique sua resposta: _____

Agradeço sua disponibilidade e contribuição para a coleta de informações de minha pesquisa!

Valesca

(Abril/2014)

